RESUMO EXPANDIDO

CRIAÇÃO DE BANCO DE SEMENTES CRIOULAS PARA VALORIZAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E GARANTIA DA SEGURANÇA ALIMENTAR DAS COMUNIDADES RURAIS DO VELHO CHICO

RODRIGUES, Cleidianne Sousa Pereira[1]; SANTANA, Ionara Pereira[2]; GOMES, Jucimária Ferreira[2]; SOUZA, Clara Lúcia Costa de [2]; SILVA, Fabiana Maranha da [3]; COSTA, Davi Silva da[4]

[1]Bióloga -Bolsista da Pós em Inovação Social – IFBAIANO – Campus Bom Jesus da Lapa – BA. CEP 47600-000
[2]Discentes do curso Subsequente Técnico em Agricultura do Instituto Federal Baiano – IFBAIANO – Campus Bom Jesus da Lapa – BA. CEP 47600-000
[3]Discente do curso Superior em Engenharia Agronômica – IFBAIANO – Campus Bom Jesus da Lapa – BA. CEP 47600-000
[4]Professor do Curso Subsequente Técnico em Agricultura do Instituto Federal Baiano. CEP 47600-000.E-mail: davi.costa@lapa.ifbaiano.edu.br

RESUMO: As sementes crioulas representam o resgate da cultura e do modo de produção alimentar dos agricultores tradicionais. São sementes adaptadas a diversas condições ambientais, que foram conservadas, selecionadas e multiplicadas ao longo de décadas entre as famílias de agricultores. Entretanto, as técnicas aplicadas na agricultura moderna, substituíram grande parte das sementes crioulas por variedades mais dependentes de adubos e agrotóxicos, sementes híbridas, e mais recentemente, por transgênicas. Desta forma, a criação de um banco de sementes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFBAIANO *Campus* Bom Jesus da Lapa tem como objetivo, auxiliar os agricultores da região no resgate da cultura local, na conservação da biodiversidade e no fortalecimento da agricultura familiar, uma vez que, sementes armazenadas podem ser reutilizadas nas safras posteriores, tornando-se desnecessária, a aquisição de sementes comercializadas, o que garante autonomia na produção e segurança alimentar das comunidades.

Palavras-chave: Agroecologia; Sementes; Biodiversidade; Território Velho Chico.

INTRODUÇÃO

A agricultura moderna tornou os pequenos agricultores dependentes das grandes empresas. A subordinação se manifesta pela alta dependência de insumos, equipamentos industriais e sementes, conduzindo à fragilização das famílias agricultoras com a redução das rendas familiares, aumento da vulnerabilidade social e insegurança alimentar e nutricional (JANTARA & ALMEIDA, 2009).

Em contrapartida, a produção agrícola de base ecológica visa principalmente à utilização de sementes crioulas. Neste sentido é importante a valorização destas espécies nativas e/ou sem

melhoramentos genéticos e a sua multiplicação, uma vez que colabora no aumento da biodiversidade local, contribuindo para fazer frente ao aumento das sementes produzidas no sistema de agricultura industrial ou moderna, que torna o agricultor dependente da indústria agroquímica, do uso de máquinas e de sementes melhoradas geneticamente, aumentando o custo da lavoura e podendo causar danos ao meio ambiente (FRANCO et al.,2013).

Importante destacar que as sementes crioulas são a base da agricultura familiar, constituem inestimável valor para a humanidade e uma importante fonte genética de tolerância e resistência aos locais onde são conservadas e manejadas (SILVA et al, 2009). O banco de sementes contêm variedades que guardam a riqueza natural das comunidades e representa o fortalecimento da identidade das pessoas do campo, garantindo a autonomia das famílias na produção de alimentos saudáveis e de boa qualidade, resgatando a cultura das gerações passadas e desempenham um importante papel na preservação e multiplicação de espécies nativas.

Com este propósito de valorização deste conhecimento e deste legado natural, o IF BAIANO *Campus* Bom Jesus da Lapa através do Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes, que está localizado no Território da Cidadania Velho Chico[1] criou um banco de sementes que busca incentivar os agricultores na propagação das espécies nativas da região, já que muitas espécies coletadas encontram-se em extinção ou já são raras, de acordo com relatos dos moradores locais. Além do objetivo principal, voltado aos agricultores, a multiplicação dessas sementes tem um importante papel no fortalecimento do ecossistema na área da horta agroecológica implantada no *campus*, seja na adubação verde (onde as espécies vão favorecer ao aumento de matéria orgânica no solo, fazendo com que ocorra a ciclagem de nutrientes), oferecendo proteção como quebra-vento ou colaborando com o equilíbrio do sistema, com a diversidade e atração de aves, por exemplo.

A disponibilização de um banco de sementes oferece às gerações futuras, a possibilidade de conhecer variedades nativas da região e a valorização e recomposição da biodiversidade regional, extremamente necessário à Caatinga.

METODOLOGIA

[1] O Território Velho Chico concentra população rural superior a 50% em todos os municípios pertencentes, com forte presença da agricultura familiar, comunidades quilombolas e ribeirinhas (PTDS, 2010)

Cadernos Macambira, v.1, n.2, (2016) ISSN 2525-6580
Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – **LaPPRuDes**
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano.

O projeto foi iniciado em maio/2015, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, IF Baiano *campus* Bom Jesus da Lapa-BA e é realizado por estagiários do Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes com o intuito de recuperar/recompor, armazenar e multiplicar as sementes nativas da região, sendo elas as medicinais, hortaliças, frutíferas, árvores de grande porte e ornamentais.

Inicialmente foi feito o processo de coleta das sementes, através de doações de agricultores (as) e coleta direta, em comunidades dos municípios de Bom Jesus da Lapa-BA e Serra do Ramalho-BA. As sementes passaram pelo processo de secagem e em seguida, foram armazenadas em recipientes reaproveitados como garrafas pets e potes de vidro. Todas as sementes recebidas contêm o registro do (a) doador (a), com data de entrega e identificação da semente. Os recipientes foram identificados com as seguintes informações: nome popular, nome científico, família e origem da semente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A criação do banco de sementes, é um trabalho bastante recente, e até o momento já conta com cerca de 70 tipos de sementes, sendo algumas com mais de um tipo de variedade, como, por exemplo: Milho (02 variedades); Feijão (07 variedades); Mucuna (02 variedades); Gergelim (02 variedades) e Capim (03 variedades).

O próximo passo ensejado é a multiplicação destas sementes através do plantio na área agroecológica do *campus* com a finalidade de fortalecer o banco e constituir volume necessário para doação a agricultores (as) e Escolas Família Agrícola (EFAs) do Território. Neste processo, a garantia da variabilidade genética e adaptação destas espécies/variedades ao bioma serão avaliadas e garantidas. Ao todo, recompomos as espécies indicadas na tabela 1.

Esperamos que outras experiências como esta sejam implantadas no Território Velho Chico, possibilitando o intercâmbio entre diferentes bancos de sementes da região, através de feiras e eventos de trocas de sementes. O crescimento das redes entre os agricultores é saída para a produção via semente crioula, e nos bancos comunitários, os participantes promovem recorrentemente, feiras de permuta de sementes, garantindo a circulação e troca de conhecimento das variedades crioulas dentro e fora da comunidade. Esta rede proporciona a interdependência e autonomia dos agricultores que produzem alimentos, manejam florestas e trabalham com produção de mudas.

Tabela1: Sementes que compõem o banco de sementes crioulas - IFBAIANO *Campus* Bom Jesus da Lapa-BA

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO
Abóbora Moranga	*Cucurbita maxima*	Jardineira	*Alpinia zrunbet*
Abacate	*Percea americana*	Laranja	*Citrus aurantium*
Alface	*Lactuca sativa*	Lentilha	*Lens culnaris*
Aroeira	*Myracradrum urundiuva*	Linhaça	*Linum usetatissemum*
AmendoaAmêndoa	*Termenalia catapp*	Mandioca, aipim	*Maniohat esculenta*
Arroz	*Aryza sativo*	Mangalô	*Polichos lablab*
Algodão	*Gassypium hersutum*	Mucuna preta	*Mucuna aterrinavc*
Bacuri	*Platonia insignis*	Mucuna cinza	*Mucuna aterrinavc*
Barbarata	*Caesalpinia pulcherrima*	Manga espada	*Mangifera indica*
Bonina	*Belli peremnis*	Mamão papaya	*Icarica papaya*
Bucha vegetal	*Fuffa algyyatica*	Maracujá amarelo	*Passiflora edulis*
Capim gambá	*Andropogon gayanus*	Moringa	*Tephrosia tetraptra*
Capim elefante	*Bixa orellana*	Moreira	*Chlorophora tinctoria*
Capim	*Brachaiaria decumbens*	Mostarda	*Senopsis alba*
Caroba	*Jacaranda brasiliana*	Mulungu	*Erythrina mulungu*
Canafistula	*Peltophrum dubim*	Melancia	*Cifrullues lanatus*
Coentro	*Coriandrum sativum*	Milho amarelo	*Zea mays*
Café	*Coffea arabica*	Milho roxo	*Zea mays*
Chia	*Salvio hesponia*	Mucuna	*Mucuna pruriens*
Chichá	*Sterculia striata*	Noni	*Morinda citrifolia*
Erva doce	*Faeneculim vulgare*	*Nim*	*Azadirachta indica*
Feijão olho de pombo	*Abarema lagsdorffii*	Pequi	*Caryacar lerasilense*
Feijão carioquinha	*Feijão vapza*	Pimentinha da Serra	*Lucuma caimito*
Feijão de corda	*Vigna unguiculata*	Pau ferro	*Caesalpinia ferrea*
Feijão guandu	*Cajanus cajan*	Pata de vaca	*Bauhenio fortecato*
Feijão fava pintada	*Phaseolus lunatus*	Pimenta	*Capsecum chinense*
Feijão pintado	*Phaseolus vulgaris*	Pinhão manso	*Jatropha curcas*
Feijão guandu forrageiro	*Cajanus cajan*	Quiabo	*Abelmoshus esqulintus*
Flamboyant	*Delany vigia*	Quebra pedra	*Phyllanthus nirurir*
Fruta do conde	*Annona squamosa*	*Sibipiruna*	*Caesalpinia peltophoroides*
Goiaba vermelha	*Psidium guajava*	Sorgo Forrageiro	*Sorghun becolor*
Gergelim preto	*Sesamum indicum*	Tamarindo	*Tamarimdus indico*
Gergelim branco	*Sesamum indicum*	Urucum	*Bixa orellana*
Guarabu	*Ganuohachis margnat*	Umburana	*Amluirana claudii*

CONCLUSÃO

Este trabalho busca a autonomia das famílias pelo uso de sementes próprias, pela diversificação de cultivos e de acesso a mercados locais; a transição para a agroecologia, por serem variedades mais adaptadas ao agroecossistema com maior flexibilidade e resiliência; a melhoria da renda através de custos mais baixos na produção, e por fim, a segurança alimentar das famílias pela diversificação e consumo de produtos nutritivos e livres de agrotóxicos. Por fim, acreditamos que incentivar estes processos na caatinga, significa sobremaneira, recompor um sistema tão diverso que não possui estratégias consolidadas e multiplicadas no Território para este fim.

Cadernos Macambira, v.1, n.2, (2016) ISSN 2525-6580
Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – **LaPPRuDes**
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Desenvolvimento Agrário. **Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável – Território Velho Chico.** Brasília, 2010.

FRANCO,C.D.; CORLETT, F. M.F.; SCHIAVON, G.A. **Percepção de agricultores familiares sobre as dificuldades na produção e conservação de sementes crioulas.** Resumos do VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia. Cadernos de Agroecologia, vol.8, n.2,2013.

JANTARA, A.E.; ALMEIDA. P. **Sementes Crioulas: Caminho para Transição Agroecológica.** RESUMOS do VI CBA e II CLAA. Revista Brasileira de Agroecologia, vol.4, n.2, 2009.

SILVA, I.L. et al. **Banco de Sementes Comunitário Chico Mendes – o Resgate da Biodiversidade em Propriedades Familiares Vinculadas ao Projeto Esperança/Cooesperança**. Revista Brasileira de Agroecologia, Vol. 4, No. 2, 2009.